



Manifesto aos Estudantes Portugueses

1— O governo PS/Eanes, através do seu Ministério da Educação, tem lançado e continuará sem dúvida a lançar toda uma série de decretos visando destruir as conquistas fundamentais alcançadas pelos estudantes desde o 25 de Abril de 74.

Estas medidas não são senão a expressão prática das tentativas de rentabilização capitalista da escola há tanto tempo reclamadas pela burguesia e que agora o governo PS resolveu aplicar.

Na realidade, para que as Escolas possam ser a instituição produtora de quadros técnicos servis e fiéis à burguesia - enquadrem o desenvolvimento do processo produtivo; para que a escola possa ser o veículo de difusão da ideologia burguesa ao nível da juventude tal como preconizam o PSD-CDS-CIP e, tanto quanto nos é dado observar, também o PS, é preciso que o governo destrua todas as conquistas democráticas fundamentais alcançadas pelos estudantes através das suas mobilizações de massas, que punham em causa o fundamento da Escola Capitalista.

2— Actualmente, a ofensiva do MEIC e do Governo desenvolve-se a dois níveis: um universitário e outro liceal.

No primeiro nível, em que o Movimento Estudantil tem mais força e mais tradições, onde existe uma maior organização e uma menor penetração das correntes burguesas o MEIC tentará, para evitar o mais possível os choques com o Movimento universitário, criar a médio prazo, uma Universidade paralela, materializada já através dos projectos da Faculdade de Pedagogia e outras, que funcione segundo moldes burgueses característicos de selecção e de enquadramento ideológico. Escusado será dizer que será dada aqueles que frequentarem esta Universidade nova, absoluta facilidade na colocação profissional depois de terminado o curso e isto se o MEIC não recusar pura e simplesmente o reconhecimento dos diplomas passados pela Universidade clássica «dominada pelos marxistas»; sacrificando assim toda uma geração de estudantes.

Entretanto e, sem evidentemente desistir da criação dessa Universidade paralela, o Governo tenta impôr naquelas Faculdades que considera essenciais como por exemplo Medicina, medidas de selecção mais rígidas através da promulgação dum decreto-lei impoñdo os «números clausus».

Porém a batalha fundamental que o MEIC se propõe travar para impôr os seus planos de rentabilização capitalista da Escola, e que aliás já começou com a exoneração do professor Teixeira Ribeiro, é a batalha pela imposição do control directo do Ministério sobre as Escolas, evidentemente, este control terá que se exercer contra a Gestão Democrática, uma das conquistas fundamentais dos estudantes portugueses depois do 25 de Abril, ou seja acabando com existência de Comissões de Gestão ou Comissões Directivas, ou transformando-as pura e simplesmente em órgãos de co-gestão.

No segundo nível, o liceal, o MEIC tentará impôr uma «normalização» mais rápida e radical da vida escolar. De facto, menos organizado e mais fraco que o Movimento Universitário, o Movimento Liceal será o alvo preferido do Ministério este ano até porque, sem «regularizar» os liceus, que são o local de recrutamento dos estudantes Universitários, este não poderá nunca ver os seus planos aplicados na Universidade.

Assim, este ano, assistiremos à promulgação sistemática de toda uma série de medidas repressivas e selectivas nos Liceus como reimposição de faltas de presença e disciplinares, reimposição dos anteriores métodos de avaliação de conhecimentos, colocação de reitores, não reconhecimento do poder deliberativo das Assembleias gerais de Escola, extinção do ensino unificado, reformulação em moldes ainda mais reacccionários dos programas, etc.

3—Da prontidão da resposta estudantil depende em grande parte, o sucesso ou insucesso destas medidas anti-democráticas do Governo, a manutenção ou não da autonomia das escolas, face ao aparelho de estado burguês.

Pelo próprio carácter e alcance destas medidas anti-democráticas nós pensamos que a resposta do M. E. se deve efectuar sobre três eixos fundamentais :

- A defesa da Gestão Democrática nas Escolas
- A centralização e coordenação das lutas através da construção da AAE em todas as escolas e duma UNEP a nível nacional
- A recusa da aplicação de todas as medidas visando agravar a selecção e a repressão, principalmente nos liceus.

Desenvolveremos o seguinte conjunto de palavras de ordem, que tenham como função não só mobilizar os estudantes para a luta indicando-lhes objectivos políticos concretos e inculcando-lhes uma perspectiva política correcta, como ainda elevar o seu nível de consciência para um estádio superior.

O decorrer da nossa intervenção será baseada em torno das seguintes palavras de ordem :

- PELA DEFESA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS ESCOLAS ;
- CONTRA O CONTROLO DO MINISTÉRIO; PELA AUTONOMIA DA ESCOLA;
- PELA CONSTRUÇÃO DE UMA UNEP DEMOCRÁTICA E REPRESENTATIVA ;
- NÃO AOS «NUMEROS CLAUSUS» E A UNIVERSIDADE PARALELA ;
- PELA ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS POR COMISSÕES DE ALUNOS E PROFESSORES REPRESENTATIVAS PERANTE A ESCOLA ;
- TODO O PODER AS ASSEMBLEIAS GERAIS DE ESCOLA ;
- PELA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM MOLDES COLECTIVOS ;
- CONTRA A SELECÇÃO PELA BAIXA DA MÉDIA DE DISPENSA DOS EXAMES PARA 10 ;
- NÃO A EXTINÇÃO DO ENSINO UNIFICADO ; POR UMA ESCOLA ÚNICA GRATUITA E POLIVALENTE.

Entretanto e dado que a fúria repressiva do MEIC afecta também os professores, ponde em risco o seu direito ao trabalho impõem-se também a ligação da luta dos estudantes à luta dos professores para a constituição de uma Frente Unica de Combate às medidas do MEIC (professores - estudantes) em todas as escolas que fortaleça a luta e possibilite uma mais ampla resposta.

4—Estas reivindicações porém, não são suficientes só por si para ao mesmo tempo derrotar o MEIC e construir uma escola nova e mais democrática — A Escola Socialista.

De facto, se através delas nós conseguimos pôr em causa a escola burguesa e o seu funcionamento obrigatoriamente repressivo e anti-democrático, não conseguimos no entanto dar-lhe uma alternativa enquanto tal. Na realidade, a Escola é apenas uma roda da gigantesca engrenagem que é o Estado burguês e, esse Estado só os trabalhadores o poderão derrubar. Os estudantes por si só não podem construir uma alternativa à escola contra a qual lutam, porque não têm um projecto global alternativo de sociedade. Esse projecto apenas os trabalhadores o têm, e, portanto apenas eles poderão modificar de forma radical a Escola.

Por isso, a ligação de luta dos estudantes à luta dos trabalhadores deverá ser um objectivo constante em todas as mobilizações estudantis e, a palavra de ordem TRABALHADORES, ESTUDANTES A MESMA LUTA ! a palavra de ordem de fundo dessas mesmas mobilizações,